

Coimbra e a missão do Japão nos séculos XVI-XVII numa perspectiva histórico-artística

Alexandra Curvelo
IHA-FCSH/NOVA

De entre os acontecimentos que associam a missão cristã do Japão à actividade da Companhia de Jesus em Coimbra, destaco dois eventos que datam dos primeiros anos da presença portuguesa no Japão.

A primeira reporta-se ao ano de 1551, quando Bernardo de Kagoshima e Mateos de Yamaguchi acompanharam Francisco Xavier a Goa. O destino da viagem destes japoneses era a Europa, num trajecto que os levaria de Lisboa a Roma. Porém, Mateos veio a morrer ainda em 1552 e Bernardo faleceu em Coimbra em 1556, quando se preparava para regressar à Ásia. Apesar de ter sido o primeiro japonês na Europa, a morte prematura de Bernardo gorou as expectativas de um projecto que permitira revelar em primeira mão aos japoneses o esplendor da Europa cristã e, simultaneamente, fazer publicidade da missão japonesa junto das cortes ibéricas e da corte papal.

O outro episódio relevante ocorre no exacto ano em que Xavier chega ao Japão e dá início à missão cristã no território, momento em que entra na Companhia, em Coimbra, a 2 de Outubro de 1549, o pintor Manuel Álvares (c.1526-1571). Enviado para a Índia, onde chega em 1560, já circulavam no território algumas das suas pinturas, havendo registo documental de que algumas tinham conseguido chegar também ao Japão. Porém, e por uma série de circunstâncias, não coube a Manuel Álvares entrar na missão do Japão na qualidade de pintor. O primeiro a fazê-lo, ainda que por um período brevíssimo de tempo, foi Melchior Dias S.J., nascido c. 1534, que foi enviado para Goa e daí para o Japão.

O facto de estes dois eventos – a chegada de Bernardo de Kagoshima à Europa e de Manuel Álvares à Ásia – não terem tido o alcance previsto, levaram a que os projectos que lhes estavam associados – a divulgação da Europa cristã junto dos Japoneses e da missão japonesa na Europa cristã, por um lado, e a introdução da produção de pintura europeia no Japão, por outro – viessem a ser retomados anos mais tarde. O primeiro concretizou-se através da "embaixada Tenshō" (1582-1590), que incluiria Coimbra no seu périplo, e o segundo, de forma consistente, quando o pintor italiano Giovanni Niccolò chegou ao Japão em 1583, abrindo um seminário de pintura cerca de 1590.

A cronologia destes episódios cruza-se com a do próprio Colégio da Companhia de Jesus em Coimbra. A análise destes acontecimentos iniciais poderá permitir perspectivar de que forma é que estes momentos fundadores foram importantes para repensar a própria missão japonesa, interessando-nos sobretudo examinar o que lhe veio a estar associado do ponto de vista artístico, e em que medida é que a acção dos Jesuítas a partir de Coimbra moldou este processo.